



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 540

DOMINGO XXXII TEMPO COMUM

10 de NOVEMBRO de 2019

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO SEGUNDO LIVRO DOS MACABEUS (2 Mac 7, 1-2.9-14)

Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela Lei judaica. Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer, antes que violar a lei de nossos pais». Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: «Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, mas o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morrermos fiéis às suas leis». Depois deste começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, apresentou-a sem demora e estendeu as mãos resolutamente, dizendo com nobre coragem: «Do Céu recebi estes membros e é por causa das suas leis que os desprezo, pois do Céu espero recebê-los de novo». O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam admirados com a força de ânimo do jovem, que não fazia nenhum caso das torturas. Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. Quando estava para morrer, falou assim: «Vale a pena morrermos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida».

Palavra do Senhor.

«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»

Não podemos ouvir/ler o relato do martírio destes irmãos sem nos sentirmos fortemente interpelados pelo seu testemunho. Não só pela coragem e determinação que os anima.

Mas sobretudo por aquilo que adivinhamos ser o segredo da força que manifestam: a intensidade da sua relação com Deus.

Do encontro com Deus brota a convicção e a certeza do amor de Deus por nós.

E se Ele é, por definição, o Deus que tudo pode e tem domínio sobre a própria morte, então não há lugar para outra esperança senão a da ressurreição: *“o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna”!*

***O Amor de Deus por ti é a certeza que anima a tua vida?
Estás pronto a morrer por Ele?***

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 16 (17), 1.5-6.8b.15

Refrão: Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória.

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração,
feita com sinceridade. *Refrão*

Firmai os meus passos nas vossas veredas,
para que não vacilem os meus pés.
Eu Vos invoco, Ó Deus, respondei-me,
ouvi e escutai as minhas palavras. *Refrão*

Protegei-me à sombra das vossas asas,
longe dos ímpios que me fazem violência.
Senhor, mereça eu contemplar a vossa face
e ao despertar saciar-me com a vossa imagem. *Refrão*



2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS TESSALONICENSES (2 Tes 2, 16 – 3, 5)

Irmãos: Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, eterna consolação e feliz esperança, confortem os vossos corações e os tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras. Entretanto, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós. Orai também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé. Mas o Senhor é fiel: Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno. Quanto a vós, confiamos inteiramente no Senhor que cumprirá e cumprirá o que vos mandamos. O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança.

Palavra do Senhor.

*«O Senhor vos torne firmes
em toda a espécie de boas obras e palavras»*

A firmeza “em toda a espécie de boas obras e palavras” é consequência de um olhar sobre o futuro, que coloca diante dos nossos olhos a esperança da ressurreição e a consolação que daí advém.

A “eterna consolação e feliz esperança” que Deus nos deu em Jesus Cristo é assim o motor de uma vida que tem de aprender a perseverança na luta contra tudo o que nos afasta do amor Deus e dos irmãos, vivido com a radicalidade própria de Jesus.

Com que firmeza te dispões a caminhar para o Senhor?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 20, 27-38)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e fizeram-lhe a seguinte pergunta: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém



um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão'. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher. De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?». Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

Palavra da salvação.

«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»

Tentar compreender Deus a partir de nós próprios é, no mínimo, ridículo. Não podemos pretender abordar a Vida de Deus com os critérios necessariamente inadequados da nossa pequenez, porque pobres e limitados...

A verdade é que não dá para imaginar a Vida que Deus é.

Hoje, na experiência da fé, apenas conseguimos algumas "intuições", amostras parcelares e minúsculas da Vida que Deus é, que mais não fazem do que sublinhar a nossa incapacidade de compreendermos essa mesma Vida.

É claro que não podemos evitar fazer perguntas (e estas não podem deixar de ser feitas nas nossas categorias mentais).

Mas precisamos de cultivar a humildade de perceber que são sempre perguntas mal formuladas, sem sentido: no mundo da ressurreição não existe o casamento, essa realidade tão natural e própria da nossa condição humana.

A ressurreição é certeza inabalável que anima e dá sentido à tua vida?

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



POR ESTES DIAS...

12 de Novembro — Inauguração da Venda de Natal

No próximo dia 12 de Novembro, às 15h, vamos proceder à **inauguração** da nossa **Venda de Natal**.

Para além da **grande ajuda que a Venda de Natal significa, em termos de angariação de fundos**, para a nossa economia paroquial, ela é sobretudo um espaço em que, através do contacto directo com tanta gente que nos visita, temos a oportunidade de apresentar um rosto acolhedor da nossa Comunidade.

Daí a sua importância (é também uma forma de missão, porque de testemunho).

E o **agradecimento** que nos merecem todos aqueles que a tornam possível: aqueles que durante dois meses vão assegurar o seu funcionamento todos os dias e aqueles que desde Fevereiro deste ano se têm empenhado em produzir artefactos que vão estar à venda.

É certo que o Senhor **se encarregará de lhes dar a sua recompensa**, mas ela começa já hoje, na experiência feliz de estar e trabalhar em comunidade.

E o nosso reconhecimento agradecido também faz parte essencial dela.

A melhor maneira de lhes agradecermos é **passar pela Venda de Natal**, colaborar **na medida das nossas possibilidades** e, no mínimo, **dar uma palavra de incentivo** aos que lá estão a dar do seu tempo...

O **horário** da Venda de Natal é o seguinte:

De segunda a sexta feira das 11.00h às 19.00h

e aos Domingos das 11.h às 13.30h.

Aos sábados estará fechada.

Não se esqueça de passar pela nossa Venda de natal!!!

Fazer as compras de natal na Nossa Venda de natal é também uma forma importante de contribuir para ajudar economicamente a nossa Comunidade.



12 de Novembro — Noite de Oração

No próximo dia **12 de Novembro, às 21.30h**, teremos mais uma **Noite de Oração**.

Desta vez será a Associação Pontes de caridade, encarregada da **acção social da nossa paróquia**, que nos vai ajudar a rezar.

Adultos — Preparação para o Crisma (e outros sacramentos da iniciação cristã)

Este ano o grupo de preparação para o Crisma é mais pequeno (cerca de 14 elementos) e, por isso, na reunião que fizemos em 27 de Outubro, achámos que seria melhor não nos dividirmos.

Assim teremos **um único grupo de preparação para o Crisma** que reunirá, em princípio, **aos Domingos, das 17.30h às 18.30h**.

Assim acontecerá no **mês de Novembro (dias 10, 17 e 24)**.

Em **Dezembro**, dada a múltipla ocupação dos Domingos, **reuniremos à segunda feira das 19.00h às 20.00h (dias 2, 9 e 16 de Dezembro)**

“Ele está no meio de nós” - 17 de Novembro

Foi este o nome que demos ao grupo que, normalmente vai passar a reunir-se no **primeiro e terceiro Domingo de cada mês, das 16h às 17h, no nosso Centro Paroquial (porta 3 do Adro)**.

Vamos **meditar e partilhar a nossa reflexão tendo como ponto de partida o evangelho do Domingo**, mas depois abordaremos todas as questões que forem surgindo no grupo.

O primeiro encontro será no dia 17 de Novembro.

Em Dezembro reuniremos no dia 1.

No dia 15 não teremos reunião, pois já temos essa data ocupada com a nossa **Festa de Natal**.



Preparar o Advento

30 de Novembro — Um dia de Retiro

Preparando o Advento, procurando sintonizar com os grandes temas que este tempo litúrgico nos propõe para **prepararmos bem o Natal do Senhor** (vem a correr e aparece num instante, quase sem nos darmos conta e, por isso, sem nos termos efectivamente preparado interiormente para o viver...) fazemo-vos uma **proposta de um dia de Retiro para o dia 30 de Novembro**.

Vamos para o **Centro Cultural Franciscano** (Junto ao Externato e Seminário da Luz...) e aí nos reuniremos para **parar um pouco e olhar a nossa vida a partir de Deus**.

Vamos meditar e rezar juntos a Palavra de Deus,

E vamos ter vários **tempos de silêncio**.

Não é indiferente fazer retiro com outros (mesmo que seja em silêncio...).

A presença dos outros ajudar-nos-á a não nos sentirmos sós e a percebermos que estamos todos no mesmo caminho de busca de Deus, estimulando-nos a procurar o nosso próprio silêncio.

O programa é simples:

Começamos lá às 10h (09.30h na Igreja de Fátima para quem quiser juntar-se aqui e partir daqui em grupo).

Ser-nos-ão propostas algumas meditações e leituras da palavra de Deus para alimentar o nosso encontro com Deus e haverá também, da parte da tarde, algum tempo para oração e partilha do que cada um considerar mais importante.

É necessário que **cada um leve o seu almoço** para depois pormos tudo em comum.

Pelas 17.00h terminaremos este dia de Retiro.

Por razões de ordem logística é necessário que **todos os que quiserem participar se inscrevam no Secretariado Paroquial (217928300) até ao próximo dia 28 de Novembro**.



COROA DO ADVENTO

Advento é tempo de preparação da vinda de Jesus.

É um tempo marcado pela **esperança da vinda de Jesus** que faz acontecer em nós também uma **atitude de purificação**, de **conversão**, para tornar mais rico o nosso acolhimento de Jesus.

A palavra “**Advento**” significa, à letra, “**vinda**”.

Há como que três vindas do Senhor.

A primeira, quando, há cerca de dois mil anos, em Jesus de Nazaré, Deus assumiu a nossa condição humana. Celebrar o Advento é antes de mais tomar consciência dessa longa expectativa da humanidade para que Deus se encontre connosco. E não podia fazê-lo de maneira mais perfeita!!!

Advento é por isso um tempo de fazer memória da nossa história...

A segunda que é a sua presença actual no meio de nós, pelo mistério da Igreja, através do dom do Seu Espírito.

Advento é por isso tempo de abrir os olhos para reconhecer o Senhor que está connosco e vem cada dia ao meio de nós...

E a terceira, a sua última vinda, a vinda gloriosa no fim dos tempos, quando a história e a humanidade atingirem o seu termo.

Advento é por isso tempo de esperar ansiosamente essa última vinda do Senhor.

A **Coroa do Advento** é um dos símbolos usados no Advento para significar a expectativa e preparação crescentes da vinda de Jesus ao nosso coração.

Em cada Domingo do Advento, vamos acendendo uma nova vela, das quatro que compõem, a coroa do Advento.

E assim vamos exprimindo a nossa sintonia crescente com Jesus e o desejo da nossa identificação plena com Ele.

O Advento este ano começa a 1 de Dezembro.

Nesse Domingo, e nas missas vespertinas do dia 30 de Novembro, vamos proceder à **Benção das Coroas do Advento** que cada um de nós é convidado a ter em sua casa como símbolo deste desejo de fazer caminho em Advento.

Imediatamente antes de cada uma dessas celebrações, à entrada da Igreja, vamos ter os nossos escuteiros e grupos de adolescentes e jovens a vender Coroas de Advento que serão depois benzidas na missa.



Lançamento do livro “SIMÃO PEDRO”

Testemunho e memória do discípulo de Jesus Cristo

2 de Dezembro, 18.30h, Sala Cón. Abranches
(2º andar do Centro Paroquial)

No próximo dia 2 de Dezembro, às 18.30h, na sala Cón. Abranches, (2º andar do Centro Paroquial) vamos proceder ao lançamento do Livro “*Simão Pedro*” (Testemunho e memória do discípulo de Cristo)

O autor deste livro, Mons. Arnaldo Pinto Cardoso, colabora habitualmente na nossa paróquia onde celebra todos os dias.

Os muitos anos que Mons. Arnaldo Pinto Cardoso passou em Roma levou-o naturalmente a confrontar-se com o mistério da Igreja fundada sobre o ministério de Pedro.

É por isso natural que o encontro com Pedro e o seu testemunho de vida o tenha levado a meditar sobre a sua vida e o lugar essencial que ele ocupa neste mistério da Igreja.

Este livro, com prefácio de D. António Couto, Bispo de Lamego, explica-se, pois, da seguinte maneira, de acordo com as palavras de introdução ao livro:

“Ao longo dos vários anos de estadia romana, o ‘facto de Pedro’ impôs-se ao autor quase quotidianamente, sob as mais diversas manifestações: história, arte, religião, cultura, teologia, exegese, liturgia, arqueologia, vida eclesial.

A partir dos livros sagrados, a vida de Pedro pode e deve ser vista sob diversos aspectos complementares, que a caracterizam não só cronologicamente, mas também entitativamente: O Discípulo (I Parte), A Testemunha (II Parte). A força e o impacto destas duas partes justificam a III Parte (A Memória).

Pela repercussão que a memória de Pedro teve nas manifestações artísticas e devocionais do povo cristão, a biografia de Pedro deve-nos também fazer percorrer os lugares e os vestígios dessa memória, sobretudo em Roma.

A vivência e a descoberta da figura de Pedro passam também pelo legado artístico da memória portuguesa, conteúdo da IV Parte, dedicada à iconografia petrina nacional”.



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O III DIA MUNDIAL DOS POBRES

«A esperança dos pobres jamais se frustrará»

1. «A esperança dos pobres jamais se frustrará» (Sal 9, 19). Estas palavras são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

O salmista descreve a condição do pobre e a arrogância de quem o oprime (cf. Sal 10, 1-10). Invoca o juízo de Deus, para que seja restabelecida a justiça e vencida a iniquidade (cf. Sal 10, 14-15). Parece ecoar nas suas palavras uma questão que atravessa o decurso dos séculos até aos nossos dias: como é que Deus pode tolerar esta desigualdade? Como pode permitir que o pobre seja humilhado, sem intervir em sua ajuda? Por que consente que o opressor tenha vida feliz, enquanto o seu comportamento haveria de ser condenado precisamente devido ao sofrimento do pobre? (...)

2. Também hoje devemos elencar muitas formas de novas escravidões a que estão submetidos milhões de homens, mulheres, jovens e crianças.

Todos os dias encontramos famílias obrigadas a deixar a sua terra à procura de formas de subsistência noutra lugar; órfãos que perderam os pais ou foram violentamente separados deles para uma exploração brutal; jovens em busca duma realização profissional, cujo acesso lhes é impedido por míopes políticas económicas; vítimas de tantas formas de violência, desde a prostituição à droga, e humilhadas no seu íntimo. Além disso, como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas estradas das nossas cidades? (...)

3. O contexto descrito pelo salmo tinge-se de tristeza, devido à injustiça, ao sofrimento e à amargura que fere os pobres. Apesar disso, dá uma bela definição do pobre: é aquele que «confia no Senhor» (cf. 9, 11), pois tem a certeza de que nunca será abandonado. Na Escritura, o pobre é o homem da confiança! E o autor sagrado indica também o motivo desta confiança: ele «conhece o seu Senhor» (cf. 9, 11) e, na linguagem bíblica, este «conhecer» indica uma relação pessoal de afeto e de amor.



Encontramo-nos perante uma descrição verdadeiramente impressionante, que nunca esperaríamos. Assim faz sobressair a grandeza de Deus, quando Se encontra diante dum pobre. A sua força criadora supera toda a expectativa humana e concretiza-se na «recordação» que Ele tem daquela pessoa concreta (cf. 9, 13). É precisamente esta confiança no Senhor, esta certeza de não ser abandonado, que convida o pobre à esperança. Sabe que Deus não o pode abandonar; por isso, vive sempre na presença daquele Deus que Se recorda dele. A sua ajuda estende-se para além da condição atual de sofrimento, a fim de delinear um caminho de libertação que transforma o coração, porque o sustenta no mais profundo do seu ser. (...)

5. Não é possível jamais iludir o premente apelo que a Sagrada Escritura confia aos pobres. (...) perante esta multidão inumerável de indigentes, Jesus não teve medo de Se identificar com cada um deles: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). (...)

6. Ao aproximar-se dos pobres, a Igreja descobre que é um povo, espalhado entre muitas nações, que tem a vocação de fazer com que ninguém se sinta estrangeiro nem excluído, porque a todos envolve num caminho comum de salvação. (...)

Os pobres precisam das nossas mãos para se reerguer, dos nossos corações para sentir de novo o calor do afeto, da nossa presença para superar a solidão. Precisam simplesmente de amor... (...)

Os pobres salvam-nos, porque nos permitem encontrar o rosto de Jesus Cristo. (...)

Aos discípulos do Senhor Jesus, a condição que se lhes impõe para serem evangelizadores coerentes é semear sinais palpáveis de esperança. A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este Dia Mundial possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade. Acompanhem-nos as palavras do profeta que anuncia um futuro diferente: «Para vós, que respeitais o meu nome, brilhará o sol de justiça, trazendo a cura nos seus raios» (Ml 3, 20).

Francisco





Agenda

10 a 17 de Novembro

• 10 . Domingo

- Ensaio Coro St^a Cecília (11.30h)
- Catequese Infância, Jovens e Adultos (17.30h)

• 11 . Segunda-feira

- Reunião das C.S.V.P. (15h)

• 12 . Terça-feira

- Inauguração da Venda de Natal (15h)
- Noite de Oração (21.30h)

• 13 . Quarta-feira

- Ginástica de Manutenção (10.30h)
- Aula de Pintura (15h)
- Catequese de Infância e Jovens (18h)
- Ensaio do Coro Participativo (21.30h)

• 14 . Quinta-feira

- Exposição do Santíssimo (18h)

• 15 . Sexta-feira

• 16 . Sábado

- Laudes (10h)

• 17 . Domingo

- Encontro "Ele está no meio de nós" (16h)
- Ensaio Coro St^a Cecília (11.30h)
- Catequese Infância e Jovens (17.30h)
- Catequese de Adultos (17.30h)

◆ Convívio da 3^a Idade (2^a a 6^a - 15h)

◆ Ponto de Acolhimento 2^a a 6^a - (9.30h/12.30h)

◆ Atendimento Social (2^a e 4^a - 14.30h/17h)

◆ Espaço Criança (2^a e 4^a - 14.30h/17h)

◆ Loja Solidária (2^a, 3^a, 4^a e 5^a - 14.30h/17h)

◆ Reunião de NA (2^a, 3^a, 5^a e 6^a - 13h)

◆ Posto de Enfermagem (3^a e 5^a - 17h/18h)

